

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO RESIDENTE

Camila Soares da Silva¹
Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva²

RESUMO

Este relato apresenta a experiência vivenciada no âmbito do Programa de Residência Pedagógica em uma Escola Cidadã Integral da rede estadual de ensino, situada no município de Patos-PB, nas turmas dos 2º e 3º anos, do ensino médio, na disciplina de Matemática. Desse modo, o texto contempla aspectos como convívio escolar nas turmas, entre professor e aluno, além disso, atividades que foram realizadas nas aulas no contexto do “novo ensino médio” em vigor na rede e na escola-campo da RP. Nesse contexto, o texto compartilha também a experiência de um produto pedagógico trabalhado no 2º ano, voltado para geometria espacial e os poliedros de Platão, visto que, conforme observado na etapa inicial de investigação, a turma sentia mais dificuldade nesse campo da matemática. Esse trabalho teve o intuito de trabalhar o conhecimento de uma forma diferente e dinâmica, pois os alunos fizeram a construção dos poliedros com material palpável, assim ajudando a ter um melhor entendimento sobre o conteúdo além de proporcionar o engajamento e participação destes nas aulas. A experiência de ter o contato com a sala de aula e exercer a docência, de forma colaborativa, no processo de formação na graduação é uma oportunidade e uma vivência ímpar, sendo de total relevância para a formação do futuro professor(a), nesse caso, de Matemática.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Formação de Professores, Ensino de Matemática, Geometria Espacial e Poliedros de Platão.

INTRODUÇÃO³

A sociedade atual requer pessoas capazes de ocupar espaços de trabalho com muitas exigências. É preciso dominar diversas ferramentas, sejam de comunicação ou operação de sistemas e máquinas. Toda essa exigência recai na escola que precisa formar essas pessoas.

Diante de uma sociedade que requer pessoas cada vez mais capazes nos diferentes espaços, a exigência de formação de professores também aumenta. Nesse sentido, vale destacar a importância do programa de Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais em diversas disciplinas que são implementados pelas universidades com a função de contribuir para

O aperfeiçoamento da formação inicial de professores, nos cursos de licenciatura, formando professores que vão trabalhar na da Educação Básica (BRASIL, 2017).

¹ Graduando(a) do Curso de **Licenciatura em Matemática** da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, camila.soares.silva@aluno.uepb.edu.br;

² Professor orientador: mestre em Formação de Professores, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – lidiane_campelo@servidor.uepb.edu.br

³ As experiências desenvolvidas no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP) são realizadas com o incentivo de concessão de bolsas pela CAPES.



Diante desta ação que valoriza a formação de professores, a participação da UEPB - Campus VII no projeto de Residência Pedagógica foi e continua sendo uma enorme oportunidade para os licenciandos na sua formação para futuros professores. Posto isso, otimizando essa análise e vivência de como é ser professor no dia a dia de escolas públicas, o projeto nos proporcionou experimentar a rotina docente, o contato com a sala de aula, com os alunos e professores, além de atividades formativas e a participação das atividades escolares e os planejamentos de aula. Proporcionando assim a melhoria do conhecimento matemático e ampliação do conhecimento pedagógico do conteúdo, tão necessários à relação ensino-aprendizagem (SOUSA, FARIAS, 2023).

A vivência na sala de aula vai além da relação com o conteúdo, envolve muitas atuações por parte do professor visto que os acontecimentos e relações na escola, com os alunos principalmente, exige tomada de decisões e postura docente. Desse modo, o ser professor vai muito além de apenas teoria ou repassar conhecimento. Esse ser professor está associado a impulsionar o aluno a enxergar o quão longe ele poderá chegar por meio da educação, torná-lo um ser com sua própria autonomia, capaz de expressar e formular seus ideais, projetos e mudança de vida. Esse modo de entender a importância do papel dos docentes nos retoma a célebre frase de Nelson Mandela, “a educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”. Por vezes, mudar o mundo do aluno e sua relação com a sua educação escolar pode trazer modificações que vão se ampliando ao longo de sua vida.

Mudanças que ocorrem também na formação do professor em contato com os alunos uma vez que somos levados a refletir sobre a importância de nossa ação com eles. O objetivo deste trabalho é o de compartilhar e refletir sobre vivências didáticas no ensino de Matemática obtidas por meio da Residência Pedagógica. A experiência educacional possibilitada pelo programa de Residência Pedagógica foi vivenciada em uma escola integral de Ensino Médio, no município de Patos-PB. A Escola Cidadã Integral (ECI) Monsenhor Manoel Vieira nos recebeu e acolheu muito bem como residentes da licenciatura em matemática e futuros professores.

O primeiro momento da fase escolar desse projeto foi o de ambientação escolar e observação com os preceptores, etapa na qual nós residentes conhecemos a escola, suas regras, como funciona o ambiente escolar, seus projetos e perspectivas. Trabalhamos com turmas de 2º e 3º anos do Ensino Médio. Nas primeiras aulas, observamos como era a relação aluno e professor, como o professor se portava diante da turma, como interagia com os alunos e como trabalhava com o conhecimento matemático em sala de aula.

Ademais, começamos a tomar os primeiros passos na sala de aula, seja para tirar uma dúvida dos alunos com um determinado conteúdo, seja corrigindo uma atividade no quadro. Assim, começando a conhecer as turmas e contribuindo para o conhecimento dos alunos e ganhando experiência, nós licenciandos, fomos aos poucos assumindo a responsabilidade de conduzir as aulas, por completo. Com isso, fomos percebendo as dificuldades dos estudantes, seja em algum campo da matemática, seja na sua dificuldade de interagir e socializar com o restante da turma, nos fazendo perceber os inúmeros desafios que o professor em geral e, em especial, o de matemática enfrenta ao exercer essa profissão. Tudo isso foi bastante desafiador no começo, mas me fazendo perceber cada vez mais que ser professor vai muito além de repassar conteúdo de determinado assunto ou disciplina, embora esta seja a sua tarefa central (Souza, Farias, 2023).

Ainda no primeiro momento, começamos a trabalhar as aulas de propulsão com as turmas de 2o e 3o anos que tem como objetivo oportunizar aos(as) professores(as) desenvolverem com os(as) estudantes temas que apresentam fragilidades, viabilizando o processo de aprendizagem com abordagens inovadoras e integradoras que possibilitem a consolidação de saberes e a progressão dos(as) estudantes. Assim, nós residentes começamos a trabalhar com essas aulas tendo a supervisão de nosso preceptor. Para estes momentos, já nos eram ofertados o material para explorar em aula com os devidos conteúdos e atividades, assim como os alunos também tinham seu material correspondente. Desse modo, fomos ganhando mais confiança em estar à frente da sala de aula e conhecendo os desafios e dificuldades tanto dos discentes, quanto para nós, como futuros professores. Desafios tanto no aspecto pedagógico como no relativo à gestão da classe, ambos componentes do conhecimento pedagógico do conteúdo proposto por Schulman (Sousa; Farias, 2023).

Ademais, diante disso, as demandas socioculturais que transcorrem pela Educação, a formação e a prática pedagógica do professor de Matemática precisam ser reavaliadas com constância, questionando-se os conhecimentos necessários para atualizar o profissional. Logo, o projeto de Residência Pedagógica ajuda nessa desenvoltura de entender e compreender como funciona de fato o mundo da Educação, ajudando na formação de professores.

METODOLOGIA

Após o primeiro momento de adaptação e início do projeto de propulsão, começamos a entender de forma mais nítida a importância de todos esses projetos que as escolas com o formato de ECI proporcionam, tais como as aulas de propulsão que funcionam como um

nivelamento de conteúdo, permitindo aos estudantes que não o aprenderam no tempo devido uma nova oportunidade de aprendê-los e ou revisá-los.

Conversando e analisando a realidade das salas de aula as quais tivemos contato, juntamente com o preceptor, decidimos também nos envolver com as aulas de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Esta foi uma experiência ímpar. Ver os alunos empenhados e participativos nessas aulas foi muito gratificante e nos fazendo perceber como essa profissão é linda e que pode mudar realidades distintas. A preparação para o ENEM é essencial para os discentes, pois esse exame abre portas para adentrarem às suas futuras profissões. Nessa lógica, as escolas visam prover e ajudar os alunos nessa preparação para que então possam obter êxito.

Em momento específico para o trabalho com o Produto Pedagógico por cada residente, decidimos trabalhar com a geometria espacial e os poliedros de Platão, visto ser um campo da matemática que os alunos sentem certa dificuldade. Além disso, o estudo da geometria espacial é importante para o aluno pois o auxilia no desenvolvimento de habilidades de abstração, solução de problemas do dia a dia, e no reconhecimento das propriedades das formas geométricas. (SILVA; BORGES,2018)

Em vista de desenvolver o conhecimento matemático dos estudantes, trabalhamos para atingir as seguintes habilidades matemáticas dispostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Funções, semelhança de triângulos, matemática financeira, probabilidade e estatística, medidas de tendência, relação entre arco e ângulo na circunferência de um círculo, polígonos regulares, distância entre pontos no plano cartesiano, entre outros.(BRASIL, 2018)

Dividimos esse projeto em duas etapas. Na primeira, comecei com aula explicativa sobre a geometria espacial e os poliedros de Platão, utilizando o próprio livro ofertado na escola e também com os sólidos geométricos do Laboratório de Matemática da escola. Feito isso, expliquei o que eram poliedros, suas faces, vértices, arestas e sobre a fórmula de Euler e sua função. O primeiro momento ocorreu como uma espécie de retomada do conteúdo que eles já haviam trabalhado em alguns momentos de sua formação matemática nesta série ou nas anteriores.

Nessa primeira etapa os alunos ainda continuavam com um certa dificuldade na compreensão do conteúdo. Confundiam muito as arestas com os vértices e sentiam dificuldades em usar a fórmula de Euler na resolução de alguns problemas. Com isso, percebi ainda mais a importância de trabalhar a prática na sala de aula, para assim ir preenchendo as lacunas e dúvidas que ainda persistiam e os motivando a estudar, compreender e perceber a importância do conteúdo no seu cotidiano.

Na segunda etapa, dividi a sala em 5 grupos de 7 pessoas e propus a construção dos poliedros com palitos de churrasco e jujubas. Logo após, os grupos apresentaram seus poliedros a toda turma e identificaram sua nomenclatura, faces, arestas e vértices, além de associarem suas construções com objetos do seu cotidiano.



Fonte: Arquivo da Residente.

Se buscarmos, com nossas intervenções, em sala de aula, mesmo no ensino de matemática, muitas vezes centrado em aulas expositivas e explicativas, desenvolver também uma aprendizagem prazerosa, é importante considerar que:

[...] o material concreto tem fundamental importância pois, a partir de sua utilização adequada, os alunos ampliam sua concepção sobre o que é, como e para que aprender matemática, vencendo os mitos e preconceitos negativos, favorecendo a aprendizagem pela formação de ideias e modelos. (Rêgo; Rêgo, 2021, p. 60-61)

Após a confecção do Produto Pedagógico foram trabalhadas atividades em sala de aula sobre o conteúdo e pudemos observar que os alunos já estavam bem mais confiantes com o assunto. Notamos a importância de trabalhar esse conteúdo de um modo mais didático e dinâmico, além de melhorar a

compreensão do conteúdo, os alunos puderam interagir entre si e se mostraram bastante participativos na aula.

A vivência, confirma assim que “por meio de experiências pessoais bem-sucedidas, o aluno desenvolve o gosto pela descoberta, a coragem para enfrentar desafios e para vencê-los, desenvolvendo conhecimentos na direção de uma ação autônoma” (Rêgo; Rêgo, 2021, p. 60). Muitas vezes os alunos demonstram dificuldades na formalização do conteúdo, estabelecer relações entre assuntos que eles já conhecem e a realidade, fazer uma ponte com o concreto, favorece o processo de aprendizagem e, em geral, conseqüentemente, eles vão ganhando confiança e elevando a auto-estima, sentindo-se mais estimulados para aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dados os meses vivenciados, posso afirmar que o programa de Residência Pedagógica é uma experiência que todo o licenciando deveria ter. Poder ter o contato com os professores, os alunos, a sala de aula e todo o ambiente escolar de forma contínua por vários meses nos faz perceber o que realmente é ser um docente. Percebemos na pele, que a docência exige muito além de apenas repassar um conteúdo. Envolve conhecimentos específicos acerca dos conteúdos, dos modos de ensiná-los, dos alunos, da instituição escolar e sua relação com a sociedade (Sousa, Farias, 2023).

Além disso, conhecer a forma de gestão de uma ECI é ver que apesar das dificuldades a educação vem evoluindo. Os alunos agora podem ter uma melhor preparação para o ENEM com as aulas de eletiva, propulsão entre outros, disciplinas ofertadas nas escolas integrais.. Essas ações podem contribuir para diminuir a desigualdade social, uma vez que os alunos da rede particular de ensino fazem cursinhos preparatórios para participarem do ENEM enquanto os alunos da escola pública, dificilmente tem essas oportunidades fora da escola. Ações ofertadas em escolas integrais estimulam que os alunos tenham um projeto de vida e batalhem por seus sonhos, seja construindo uma carreira com formação acadêmica ou mesmo aprendendo a empreender.

Portanto, o programa de Residência Pedagógica constituiu-se como uma importante experiência formativa em que pudemos experimentar a articulação da formação acadêmica e escolar. Como futura professora de Matemática, essa experiência foi relevante porque aprendi também a entender como funciona realmente o ser professor, a lidar com desafios e, acima de

tudo, também poder contribuir para que os discentes enxerguem que podem ir muito além com a educação e possam realizar suas metas e objetivos de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

SANTOS, V. de M. O desafio de tornar-se professor de matemática. **Nuances**, Presidente Prudente, v. VIII, n.08, p. 81-83, 2002.

SOUSA, M. I. B. DE.; FARIAS, S. A. DE. Currículo de formação inicial de professores de Matemática e a construção do repertório profissional. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 29, p. e23042, 2023.

RÊGO, Rômulo Marinho do; RÊGO, Rogéria Gaudêncio do. Desenvolvimento e uso de materiais didáticos no ensino de matemática. In: LORENZATO, Sergio Aparecido (Org.). **O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores**. Campinas: Autores Associados, 2021.